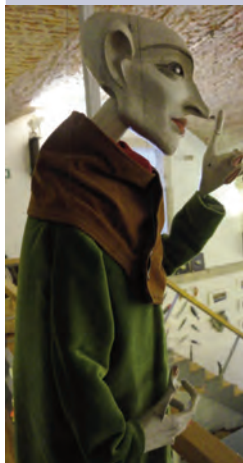


Desconcerto... Exposição de Marionetas

"A Arte da Terra", 3 de Outubro a 4 de Novembro



Desconcerto – (s.m.) *Acto ou efeito de desconcertar. Desordem, desarmonia, desacordo.*

Esta nova exposição das marionetas de Jorge Cerqueira consegue, mais uma vez, surpreender-nos. Deambulando ao sabor das suas memórias, de outras mostras do seu trabalho, de diferentes estados de espírito, Jorge Cerqueira traz-nos uma exposição introspetiva, despreocupada, desconcertada e desconcertante.

Sem um tema orientador que limite a diversidade dos trabalhos expostos, recusando certezas e enquadramentos, sem nos proporcionar nada que balize o nosso caminho enquanto observadores, esta exposição deixa-nos completamente livres para fazermos as nossas próprias leituras, para criarmos percursos individualizados, para nos apropriarmos a nosso bel-prazer de cada olhar, de cada gesto, de cada figura. Assim, desse diálogo entre o visitante e as peças expostas, dessa aparente desarmonia, surgem novas harmonias e o nosso desconcerto inicial origina múltiplos sentidos que dão sentido e coerência à exposição.

Movendo-nos entre figuras tão díspares como as personagens das histórias infantis e a representação da morte, sentimos despertar em nós emoções contraditórias, que nos levam do encantamento da infância ao temor perante a incerteza do desconhecido.

A desconstrução da figura, muitas vezes presente, acorda memórias que lhe conferem significado: um olhar que nos sugere outros olhares, umas mãos que nos recordam outras mãos... Esta é também uma forma de nos revelar a multiplicidade e diversidade de mate-

riais e técnicas utilizadas na construção de cada uma destas marionetas.

Visitar esta nova exposição de Jorge Cerqueira permite-nos um reencontro com as personagens e os temas que caracterizam a sua obra mas, ao obrigar-nos a uma incessante busca de sentidos, leva-nos a um percurso que acaba por se tornar uma viagem pelo interior de nós mesmos.

E essa viagem atinge uma outra dimensão, quando ocorre num espaço com séculos de história e de histórias, no qual a "A Arte da Terra", apresenta a arte portuguesa, numa simbiose de multiplicidades temporais.



Local e Contactos:

"A Arte da Terra"

Rua de Augusto Rosa, n.º 40 - 1100-059 Lisboa

Tel.: +351 212 745 975 | Tlm.: +351 919 714 683

e-mail: arte@net.sapo.pt

www.aartedaterra.pt

"Horizontes de Silêncio – Colectivo Cillero"

Museu da Água, Lisboa, 20 de Setembro a 17 de Outubro



O Colectivo Cillero, grupo fundado em Albacete, aborda um novo projeto sob o título "Horizontes de silêncio: sonho ou tragédia do Homem?". Trata-se de uma proposta expositiva de quinze artistas de França, Holanda, Itália, Alemanha, Portugal, Croácia e Espanha, todos membros ativos do Colectivo.

Este projeto é uma reflexão através da arte sobre para onde vai o homem, qual o horizonte que o espera, qual o horizonte que quer. Conseguirá realizar o sonho de um mundo mais justo ou está condenado a um futuro sem esperança?

Este projeto enquadra-se na necessidade de encontrar o caminho que queremos tomar para encontrar a nossa entidade como grupo, dentro de uma sociedade que reclama, mais que nunca, um compromisso real com os problemas que a afetam.

A pesquisa de um horizonte produz ilusão, faz-nos tomar consciência de onde estamos, como nos faz tomar consciência de que devemos mudar as coisas. Somos responsáveis pelo nosso presente e, ainda mais, pelo nosso futuro.

O nosso comportamento não é eficaz, demonstrou-se que este sistema não é válido, a permissividade de abusos, ou grandes contrastes de direitos, enormes privilégios para as classes poderosas, mesmo dentro de democracias como a nossa, impunidade da classe dirigente perante a justiça. As respostas existem, sabemos-lo.

Por tudo isso, pensamos que a procura desses horizontes que se curvam em silêncio é mais necessária agora que nunca.

Estamos convencidos de que procurar a utopia de uma sociedade diferente pode ser uma referência para a nossa condição de artistas, pesquisar um horizonte, pintá-lo, esculpi-lo, moldá-lo, escrevê-lo, fotografá-lo e, em definitivo, sonhá-lo pode ser o nosso contributo para a consecução de um mundo mais justo.

Local e Contactos:

Museu da Água

Rua do Alvielo 12, 1170-012 · Lisboa

Tel.: +351 218 100 215